

# AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: FERRAMENTA PARA ADAPTAÇÃO E DESEMPENHO ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO

## *PSYCHOLOGICAL ASSESSMENT: TOOLS FOR ADAPTATION AND STUDENT'S PERFORMANCE IN PRIVATE HIGHER EDUCATION*

**Teresa Gláucia Gurgel Gabriele Costa**

Mestre em Psicologia. Coordenadora do curso de Psicologia (FAMETRO).

### **RESUMO**

---

Este estudo tem por objetivo apresentar as possibilidades do uso da avaliação psicológica como ferramenta para a adaptação e desempenho do aluno do ensino superior em IES particulares. Realizou-se pesquisa bibliográfica descritiva e exploratória. Valeu-se como base de dados a BVS e a SCIELO, utilizando-se os descritores contidos no DeCS-BVS. Os resultados indicam o uso da avaliação psicológica na investigação acerca da motivação dos estudantes, de suas habilidades sociais, de suas vivências acadêmicas e de sua integração, sendo esses construtos determinantes na adaptação e desempenho acadêmicos.

**Palavras-chave:** Ensino Superior. Avaliação psicológica. Adaptação. Desempenho acadêmico.

### **ABSTRACT**

---

*This study aims to present the possibilities of use of psychological assessment as a tool for the adaptation and student's achievement in private institutions of higher education. It was done a descriptive and exploratory bibliographical research. It was based on BVS and SCIELO as data base using the descriptors contained in the DeCS-BVS. The results indicate the use of psychological assessment in research about the student's motivation, their social skills, academic experiences and their integration, as these being constructs determinants in the adaptation and student's performance.*

**Keywords:** Higher education. Psychological assessment. Adaptation. Student's performance.

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino superior tem sido tema de discussão no campo da educação, particularmente quando se refere ao crescente número de instituições privadas, quer sejam faculdades, centros universitários ou mesmo universidades.

No Brasil, dados do Censo de Educação Superior revelam que 87,41% das instituições de ensino superior (IES) são privadas, absorvendo 78,57% das matrículas no ensino superior presencial no Brasil. Este setor é responsável pela maior parte da educação superior brasileira, cerca de 7.031 mil estudantes matriculados em 2.112 instituições privadas espalhadas por todo o país (BRASIL, 2014).

Há uma heterogeneidade entre esse público composto por jovens que saíram do Ensino Médio e ingressaram sequencialmente no Ensino Superior, como também por adultos que estavam há mais de 20 anos sem estudar. A faixa etária dos estudantes no Ensino Superior é diversa, entre 17 e 50 anos. A origem do ensino médio e a classe social, também configuram essa pluralidade dos estudantes das IES. Tais fatores influenciam diretamente na adaptação e desempenho acadêmicos, estes avaliados por indicadores diversos, como o índice de rendimento acadêmico e o índice de evasão de cada IES e pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Dados do INEP indicam que o índice de desempenho acadêmico avaliado pelo ENADE em 2013, nas IES particulares do estado do Ceará, obteve o conceito 3, em média. Tendo a escala de avaliação, variação de 1 a 5 (BRASIL, 2013). Os outros indicadores de desempenho acadêmico não são passíveis de constatação por meio bibliográfico, sendo a pesquisa de campo imprescindível para a coleta desses dados, o que não atende aos objetivos deste estudo.

A explicação sobre o processo de adaptação e desempenho acadêmico é multifatorial, destacando-se a estrutura da instituição de ensino, formação e capacitação dos docentes, políticas educacionais, características indi-

viduais do estudante (ALMEIDA, 2007).

Os fatores cognitivos e psicossociais que interferem no processo de adaptação e desempenho acadêmico do estudante do ensino superior delimitam-se como objeto de investigação do presente estudo. Tal recorte justifica-se devido à experiência profissional da autora desta pesquisa em sua atuação no Núcleo Psicopedagógico de uma IES privada, no acompanhamento do desempenho acadêmico dos alunos, tendo-se constatado que as queixas e dificuldades referidas por estes, versavam sobre dificuldade de concentração, compreensão, integração nos grupos de estudo, experiências de fracasso escolar, dentre outras.

Nesse contexto, a Psicologia configura-se como um dos saberes fundamentais ao estudo do presente problema, particularmente no que se refere às contribuições da Avaliação Psicológica para a identificação das dificuldades e problemas na adaptação e desempenho estudantil e subsequente condução de ações que favoreçam ao êxito acadêmico.

Diante do exposto, apresenta-se o questionamento: como a avaliação psicológica pode contribuir para a adaptação e desempenho acadêmico do aluno no ensino superior privado?

Portanto, objetiva-se neste estudo apresentar as possibilidades do uso da avaliação psicológica como ferramenta diagnóstica na adaptação/desempenho do aluno em IES privadas.

Tal estudo mostra-se relevante por trazer contribuições para a prevenção ao fracasso e evasão acadêmica dos cursos superiores. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo e BVS, no período de julho de 2015, obtendo-se quinze artigos para análise e discussão do tema proposto.

## 2 DESAFIOS DO ESTUDANTE EM IES PRIVADAS NO BRASIL

Os alunos ingressantes no ensino superior deparam-se com uma série de desafios. Dentre eles, a adaptação às novas demandas desse contexto. Esse processo de adaptação envolve questões de ordem social-relacional (expectativa de relacionamentos entre seus pares

e professores), cognitiva (expectativas quanto à capacidade de aprendizagem e desempenho acadêmico); e financeira (haja vista muitos financiarem seus estudos ou mesmo submetem-se a financiamentos que impõem critérios de não reprovação para fins de manutenção do crédito educativo).

Muitos deles precisam conciliar estudo, trabalho e família. As vivências nessa fase implicam em transformações no estudante, as quais demandam aportes cognitivo e psicossocial a fim de se obter êxito no projeto estudantil.

Raposo (2003) ressalta que essa transformação passa pela forma como ensino, aprendizagem e avaliação são organizados. Ocorrem mudanças na relação ensino-aprendizagem, quando se espera que o estudante abandone uma atitude passiva de aquisição de conhecimento em prol de uma mais ativa, de construção de conhecimento. Também a linguagem muda, sendo mais rebuscada e técnica. O estudante precisa desenvolver uma atitude de autoaprendizagem e autorregulação da aprendizagem. É necessário que o aluno tenha maior autonomia, capacidade de gerenciamento do tempo, definição de objetivos e estratégias de estudo (FREITAS; RAPOSO; ALMEIDA, 2007; ALMEIDA, 2007).

A educação superior exige dos estudantes conhecimento anterior que favoreça a uma base compreensiva para os conteúdos que serão estudados, bem como capacidade intelectual e cognitiva, além de fatores como imagem pessoal, autoconceito, expectativa de realização, atividade e atitude crítica (ALMEIDA, 2007).

Sabendo-se da relação entre as variáveis dos estudantes e a adaptação e desempenho acadêmico, resta estabelecer estratégias de identificação e caracterização dessas e o estabelecimento de ações e políticas educacionais em prol do estudante. Tais estratégias podem ser subsidiadas pela avaliação psicológica.

### **3 AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E SUA ÁREA DE ATUAÇÃO**

A Psicologia caracteriza-se por sua diversidade de práticas e áreas de atuação, sendo

a avaliação psicológica uma das mais antigas, marcando o início da história dessa ciência. Considerada como uma área técnica, aplicada e de produção de instrumentos para psicólogos, atualmente apresenta uma concepção mais condizente com suas contribuições, sendo responsável pela operacionalização das teorias psicológicas em eventos observáveis, o que favorece diretamente para o avanço das teorias explicativas dos eventos psicológicos (PRIMI, 2003).

A avaliação psicológica “constitui-se na busca sistemática de conhecimentos a respeito do funcionamento psicológico das pessoas de tal forma a poder orientar ações e decisões futuras” (PRIMI; NASCIMENTO; SOUZA, 2004, p.26). Com esse propósito de intervenção orientada, sua utilização na educação também foi marcada na história da Psicologia.

Historicamente a Psicologia convive com diversidade de abordagens e concepções acerca de suas práticas. Não seria diferente com a avaliação psicológica, onde há algumas correntes que criticam essa área considerando-a como instrumento de ideologias que perpetuam a dominação e injustiças sociais. De fato, há exemplos de uso da avaliação psicológica, os quais retratam ações de segregação e exclusão dos sujeitos. Entretanto, “a generalização acrítica dessa atitude pode causar um grande prejuízo para a psicologia, pois acaba por desmerecer conceitos e instrumentos com sólido valor para a prática e teoria” (PRIMI, 2010, p.30).

Os instrumentos de avaliação psicológica foram utilizados em consonância aos interesses da sociedade e foram inseridos no contexto militar, industrial e institucional. Há uma variedade de testes psicológicos para avaliar os mais diversos aspectos e processos psicológicos, cada um com suas vantagens e limitações (WERLANG; VILLEMOR-AMARAL; NASCIMENTO, 2010).

Conforme Siqueira e Oliveira (2011, p.44), a avaliação psicológica “é um momento de transição, como um passaporte para a intervenção posterior”. Assim, a avaliação psicológica deve ser feita visando à tomada de decisão em relação a determinadas questões da vida do sujeito em um contexto particular de análise, portanto, a avaliação psicológica

limita-se a uma análise temporal e histórica.

Santos (2011) ressalta a cartilha publicada pelo Conselho Federal de Psicologia e divulgada pelos Conselhos Regionais, a qual destaca a importante diferença entre avaliação como processo e os testes psicológicos que podem ou não ser utilizados como instrumentos de avaliação. A autora complementa afirmando que a avaliação é um processo técnico e científico que se utiliza de diversos métodos, técnicas e instrumentos e o uso dos testes tem como foco a medição de uma característica psicológica.

Há distintos tipos de avaliação psicológica conforme seu objeto de estudo, campo de atuação e local onde a atividade acontece, considerando-se assim a avaliação psicodiagnóstica, avaliação psicopedagógica, avaliação de potencial, avaliação organizacional, avaliação de desempenho e avaliação preliminar como os diferentes tipos de avaliação psicológica (SIQUEIRA; OLIVEIRA, 2011).

Portanto, as práticas avaliativas propõem-se a apresentar informações mais aprofundadas sobre as pessoas, objetivando-se o bem-estar destas. Seus propósitos podem ser para fins de descrição, classificação diagnóstica, planejamento de intervenções, monitoramento e predição (NUNES, 2011).

Assim, conhecer os fatores relacionados ao sucesso/insucesso acadêmico insere-se dentro dos propósitos da avaliação psicológica, configurando-se uma prática pertinente à área.

Brites-Ferreira *et al* (2011) ressalta que a avaliação psicológica no contexto do ensino superior permitirá ações preventivas e interventivas junto aos agentes envolvidos, às IES e à sociedade em geral.

Para fins de análise e comprovação do exposto, transcorreu-se uma pesquisa bibliográfica no intuito de verificar o que a literatura especializada tem demonstrado como possibilidade de utilização da avaliação psicológica no ensino superior.

#### **4 METODOLOGIA**

A pesquisa caracteriza-se por ser do tipo bibliográfica, descritiva e exploratória. Utili-

zou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO) como base de dados.

Definiu-se como critérios de inclusão: artigos completos, em língua portuguesa e que atendessem ao objetivo da presente pesquisa. Não se restringiu o período de publicação tendo em vista o pequeno contingente de artigos a serem analisados, constando da amostra artigos publicados entre 2001 e 2014. Como critérios de exclusão, estabeleceu-se que resumos, relatórios, resenhas, artigos repetidos, em língua estrangeira e que não atendessem ao objetivo desta pesquisa não seriam objetos de análise.

A busca de artigos aconteceu no mês de julho de 2015 e baseou-se em descritores constantes no DeCS – BVS, a saber: educação superior, ensino superior, psicometria, adaptação, nas seguintes combinações: 1) educação superior e psicometria, não obtendo nenhum artigo em nenhuma das bases de dados; 2) ensino superior e adaptação, obtendo-se 5 artigos, sendo 1 excluído por ser repetido da seleção anterior; 3) ensino superior e psicometria, encontrando-se 3 e excluindo-se 2 por não corresponderem ao tema em estudo; e 4) educação superior e adaptação, obtendo-se 22 artigos, dos quais 4 foram excluídos por estarem em língua estrangeira, 4 repetidos e 4 não terem correlação com o tema em estudo.

Dos 30 artigos levantados, 15 foram excluídos por estarem dentro dos critérios de exclusão, restando 15 artigos selecionados para análise.

Todos os artigos foram lidos na íntegra. Para a análise dos dados, elegeu-se as seguintes categorias: título, autores, ano de publicação, objetivos, instrumentos psicométricos, problema e resultados. Montou-se três quadros com todas as categorias identificadas nos artigos em análise para fins de apresentação dos resultados e melhor visualização acerca da análise dos dados. Os artigos foram numerados por ordem de apresentação no momento da busca nas bases de dados. Os quadros 1, 2 e 3 apresentam a síntese dos dados obtidos nesta pesquisa

Quadro 1 – Dados conforme categorias de análise dos artigos 1 a 5.

	Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4	Artigo 5
Título	Avaliação da escala de motivação acadêmica em estudantes paulistas: propriedades psicométricas	O uso da avaliação e a avaliação de seu uso (acerca da avaliação da qualidade do ensino)	Construção e validação de uma escala sobre avaliação da vida acadêmica (EAVA)	Habilidades sociais de estudantes de psicologia: um estudo multicêntrico	Adaptação acadêmica em estudantes do 1º ano: diferenças de gênero, situação de estudante e curso.
Autores	Joly; Prates	Silva	Vendramini <i>et al</i>	Del Prette <i>et al</i>	Ferreira; Almeida; Soares
Ano de publicação	2011	2004	2004	2004	2001
Objetivos	Investigar as propriedades psicométricas de uma versão brasileira da escala de motivação acadêmica (EMA)	Apresentar e discutir os principais componentes de um programa de avaliação da qualidade do ensino universitário – avaliação circular	Construção e validação de uma escala de avaliação da vida acadêmica (EAVA) para captar a autopercepção do estudante sobre sua vivência universitária	Caracterizar o repertório de habilidades sociais de estudantes de psicologia com base em amostra de 04 localidades: São Paulo, Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro.	Analisar vivências de amostra de estudantes da Universidade do Minho para avaliar dimensões pessoais, interpessoais e contextuais da adaptação e do sucesso acadêmico.
Instrumentos psicométricos	Versão brasileira da escala de motivação acadêmica (EMA)	Revisão bibliográfica	Escala de avaliação da vida acadêmica	Inventário de auto-relato IHS-Del-Prette & a. Del Prette, 2001	Questionário de vivências acadêmicas
Problema	A motivação de estudantes tem se destacado no contexto educacional como um construto importante a se conhecer em razão do ensino eficaz e da aprendizagem significativa.	A avaliação ou testagem psicológica afeta indivíduos, instituições e a sociedade, mas alguns testes ou escalas têm se tornado controverso pelo fato de as pessoas suspeitarem que são enviesados.	Tem sido cada vez mais evidente a preocupação de pesquisadores, agências formadoras e governamentais em relação à integração do estudante à vida universitária, especialmente quanto a seu desempenho acadêmico e situação de permanência ou evasão.	Dados de pesquisas sobre o impacto das relações interpessoal de universitários de psicologia indicavam foco de dificuldades interpessoais generalizadas.	Evidências de estudos sobre o impacto das relações no desenvolvimento psicossocial, no desenvolvimento cognitivo, no rendimento acadêmico e no ajustamento à universidade.

Continua

Continuação

	Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4	Artigo 5
Resultados	Os estudantes apresentaram média maior no fator motivação intrínseca e menor média para o fator motivação externa por recompensas sociais. A validade e precisão da escala atribuem características psicométricas à escala para universitários paulistas	Sob condições apropriadas, as escalas de avaliações dos estudantes sobre a qualidade do ensino são multidimensionais, confiáveis e estáveis.	Verificou-se níveis aceitáveis de consistência interna de cada sub-escala.	Os estudantes de psicologia apresentam resultados mais altos que os da amostra normativa.	Os resultados sugerem algumas oscilações em função de gênero, situação de estudante e do curso frequentado.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 2 – Dados conforme categorias de análise dos artigos 6 a 10

	Artigo 6	Artigo 7	Artigo 8	Artigo 9	Artigo 10
Título	Habilidades sociais e adaptação acadêmica: um estudo comparativo em instituições de ensino público e privado	Valor de tarefas de aprendizagem para universitários de cursos noturnos	Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes	O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico	Desenvolvimento de uma escala de integração ao ensino superior
Autores	Soares; Poubel; Mello	Ruiz	Igue; Bariani; Milanesi	Cunha; Carrilho	Polydoro <i>et al</i>
Ano de publicação	2009	2008	2008	2005	2001
Objetivos	Estabelecer as relações entre as habilidades sociais e as vivências acadêmicas necessárias à adaptação ao contexto universitário	Analisar a ocorrência de diferenças na variável motivacional valor da tarefa entre estudantes de 1º e último ano de 03 cursos noturnos em um centro universitário privado.	Descrever as vivências acadêmicas de universitários, verificando se há variação em função do ano frequentado	Analisar em que medida as vivências acadêmicas dos alunos ingressantes no ensino superior se apresentam relacionadas com seu rendimento.	Desenvolver um instrumento para avaliação da integração do estudante ao ensino superior
Instrumentos psicométricos	Questionário de vivências acadêmicas (Almeida; Ferreira, 1997).	Questionário de motivação e atitudes acadêmicas, traduzido e adaptado por Ruiz	Versão reduzida do Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-R)	Questionário de vivências acadêmicas (QVA) de Almeida e Ferreira (1997) adaptado por Villar e Santos (2001)	Escala de integração ao ensino superior (EIES)

Continua.

Continuação.

	Artigo 6	Artigo 7	Artigo 8	Artigo 9	Artigo 10
Problema	Mudanças no ensino superior; a educação deve se dirigir para o desenvolvimento das competências dos estudantes, dentre elas a competência social; ao avaliar, julgar e qualificar adequadamente seu comportamento e eficácia, o estudante poderá cumprir o planejamento de seus objetivos, relação interpessoal e adaptação social no contexto universitário.	Evidências teóricas de o valor que os estudantes atribuem às suas tarefas de aprendizagem é uma variável de grande importância na sua motivação e, conseqüentemente, no processo de ensino-aprendizagem.	Evidências de insucesso acadêmico: baixas classificações, absentismo, disciplinas em atraso, mudanças de curso, abandonos	As ies não se preocupam com o desenvolvimento integral e harmonioso da personalidade do aluno; índices de insucesso escolar no primeiro ano acadêmico	A integração à universidade tem sido a variável central na decisão entre a permanência ou abandono do objetivo de graduação
Resultados	Para os alunos de instituições públicas as habilidades sociais se relacionam principalmente com as dimensões pessoal e contextual e para os de instituições particulares, com a dimensão de realização	O componente valor ou interesse intrínseco foi o principal responsável pela redução do valor que esses participantes atribuíram às suas tarefas de aprendizagem.	Indicaram-se diferenças significativas na dimensão institucional;	Sugere-se que o rendimento acadêmico pode ser afetado pelas vivências dos estudantes à nível pessoal e de realização acadêmica experimentadas no 1º ano do curso superior	Corroborou-se a organização da subescala em dois fatores: um associado a aspectos externos ao ambiente universitário e outro aos aspectos internos de enfrentamento, reações psicossomáticas e humor dos estudantes

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 3 – Dados conforme categorias de análise dos artigos 11 a 15.

	Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4	Artigo 5
Título	Optimismo disposicional, sintomatologia psicopatológica, bem-estar e rendimento acadêmico em estudantes do primeiro ano do ensino superior	Estudo comparativo da integração ao contexto universitário entre estudantes de diferentes instituições	Dificuldades na trajetória universitária e rede de apoio de calouros e formandos	Vivências acadêmicas em estudantes universitários do estado do Rio de Janeiro	O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no ensino superior
Autores	Monteiro; Tavares; Pereira	Sarriera <i>et al</i> ;	Oliveira; Dias	Soares, Baldeza; Mello	Soares <i>et al</i>
Ano de publicação	2008	2012	2014	2011	2014

Continua.

Continuação.

	Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4	Artigo 5
Objetivos	Estudar a relação entre o otimismo disposicional e a sintomatologia psicopatológica, o bem-estar e o rendimento acadêmico demonstrados pelos estudantes que frequentam pela primeira vez o ensino superior	Comparar possíveis diferenças na integração à universidade de estudantes de três universidades e identificar o perfil dos estudantes de cada instituição em termos de variáveis biossociodemográficas e nível de adaptação à universidade	Conhecer e comparar as percepções de calouros e formandos sobre as principais dificuldades encontradas durante o ensino superior e a quem recorrem quando se deparam com essas situações	Identificar e comparar as características da adaptação à universidade dos estudantes do ensino superior, nas seis mesorregiões do estado do Rio de Janeiro	Investigar como as expectativas afetam a qualidade das vivências adaptativas dos acadêmicos que iniciam o ensino superior.
Instrumentos psicométricos	Life Orientation Test – revised (LOT-R; SCHEIER; CARVER; BRIDGES, 1994) traduzida e adaptada por Monteiro, Tavares e Pereira (2006B). Brief Symptom Inventory (BSI; DEROGATIS, 1982) traduzida e adaptada por Canavarro (1999). Échelle de Manifestations du Bien-Être Psychologique (EMMBEP; MASSÉ et al., 1998) traduzida e adaptada por Monteiro, Tavares e Pereira (2006A).	Questionário de Dados Biossociodemográficos. Questionário de Vivências Acadêmicas – versão reduzida (QVA-R).	Entrevista semi-estruturada individual que abordava questões sobre a adaptação dos estudantes à universidade, como dificuldades encontradas e rede de apoio	Questionário de vivências acadêmicas	Questionário de Vivências Acadêmicas – versão reduzida, QVA-R (ALMEIDA, 2002); Questionário de Envolvimento Acadêmico – QEA (versão A - Expectativas, ALMEIDA; SOARES, 2001). Questionário de caracterização dos estudantes e questionário de classificação econômica do Brasil

Continua.



Continuação.

	Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4	Artigo 5
Problema	<p>A transição para o ensino superior implica para a maioria dos jovens estudantes grandes mudanças e adaptações a novos papéis, responsabilidades e rotinas o que leva cerca de 40% dos estudantes experimentarem problemas significativos na adaptação à universidade, conduzindo ao abandono dos estudos antes de completarem a licenciatura</p>	<p>Encontra-se uma diversidade de contextos que, por sua vez, permitem aos estudantes diferentes experiências ao ingressarem na universidade acarretando grandes e novos desafios afetivos, cognitivos e sociais. Os anos que os estudantes passam na universidade</p>	<p>Os estudantes que ingressam no ensino superior são inseridos em uma nova realidade, na qual se deparam com desafios para os quais podem ainda não estar preparados, tais como relacionar-se com pessoas diferentes, ajustar-se a novas regras, assumir novas responsabilidades e lidar com tarefas acadêmicas mais exigentes.</p>	<p>Pesquisas realizadas sobre vivências acadêmicas e adaptação à universidade sugerem que a maioria dos alunos que ingressam no curso superior revela percalços pessoais e acadêmicos de diferentes naturezas</p>	<p>Os desafios da transição e integração acadêmica colocam algumas exigências, apelando a níveis adequados de autonomia e maturidade dos estudantes para garantir a sua adaptação e sucesso</p>
Resultados	<p>O otimismo disposicional é uma variável importante no ajustamento psicológico e rendimento acadêmico demonstrados pelos estudantes que frequentam pela primeira vez o ensino superior.</p>	<p>Cada instituição apresenta um perfil distinto de estudantes. Tais resultados somam-se às contribuições de outros pesquisadores, os quais apontam a necessidade de intervenções específicas que promovam o desenvolvimento global dos seus estudantes através do desenvolvimento de competências acadêmicas, cognitivas e pessoais, favorecendo, assim, a qualidade das suas vivências acadêmicas ao longo de sua permanência na universidade</p>	<p>As dificuldades individuais e à saída de casa para aqueles que mudaram de cidade. Dificuldades referentes ao grau de exigência e didática dos professores e à falta de compreensão dos aspectos burocráticos da formação. Falta de opções extracurriculares para aprofundar os estudos como um dos fatores problemáticos encontrado em seu processo de adaptação e formação. O ajustamento à realidade da instituição, que envolve a assimilação das regras de funcionamento</p>	<p>Os estudantes da região metropolitana têm melhores escores no item “base para o curso”, que os alunos da região sul fluminense apresentam maiores escores para os itens “relação com a família”, “autonomia pessoal”, “métodos de estudo”, “adaptação à instituição”, “gestão de recursos”, “autoconfiança”, “percepção de competência pessoal” e “ansiedade na realização de exames” e que os estudantes da região norte fluminense tiveram melhor desempenho nos itens “bem estar físico”, “bem estar psicológico” e “relacionamento com os professores”.</p>	<p>As expectativas iniciais dos ingressantes foram correlacionadas com a qualidade das suas vivências acadêmicas. Em particular, as expectativas de envolvimento nas relações com os colegas, no projeto vocacional de carreira e nas atividades curriculares do seu curso foram associadas à adaptação acadêmica dos estudantes.</p>

Fonte: Dados da pesquisa.

## 5 RESULTADOS

Os dados obtidos revelam que há um caminho de investigação acerca de construtos psicossociais em alunos do ensino superior. As temáticas podem ser diversas, com foco em cursos específicos como os de Psicologia, construtos específicos como autopercepção, estudos comparativos entre início e final de curso, dentre outras possibilidades de análises. Somente um artigo apresenta estudo comparativo entre IES públicas e particulares. Os artigos 3 e 10 objetivam construir e validar instrumentos de avaliação da integração e adaptação do estudante.

Os temas investigados referem-se à adaptação, integração e desempenho acadêmico. Escalas e questionários com foco nas habilidades sociais, vivências acadêmicas e motivação têm sido os instrumentos utilizados com frequência. Os artigos 1, 7 e 11 evidenciam que os aspectos motivacionais intrínsecos sobrepõem-se aos extrínsecos. O artigo 6 indica como resultados que os fatores de realização representam maior impacto aos estudantes de IES particulares em contraposição aos de IES públicas, que têm os fatores pessoais e contextuais com representativos de seus processos adaptativos.

A motivação para a aprendizagem é relevante ao desempenho acadêmico e deve ser analisada sob o enfoque multifatorial, com ênfase em aspectos pessoais, como conhecimentos prévios, características de personalidade, vivências de sucesso e insucesso escolar, como também em aspectos sociais: status e valorização do nível de escolarização, viabilidade de inserção no mercado de trabalho, renda e acessos socioculturais.

As habilidades sociais são avaliadas em cinco categorias gerais, a saber: enfrentamento e autoafirmação com risco; autoafirmação na expressão de afeto positivo; conversação e desenvoltura social; autoexposição a desconhecidos e situações novas e autocontrole da agressividade em situações aversivas. Os resultados do artigo 4 indicam que as dificuldades interpessoais são evidentes em estudantes

universitários evidenciando-se déficit quanto a expressão de afeto positivo e autocontrole da agressividade. Essas dificuldades relacionais podem comprometer a adaptabilidade e desempenho acadêmico dos estudantes.

Os artigos 5, 8 e 9 discutem sobre a adaptação dos estudantes e sugerem que as experiências do primeiro ano de vida acadêmica são significativas à integração e possibilidade de desempenho satisfatório. O fenômeno psicossocial da adaptação é melhor esclarecido nos artigos 12, 13, 14 e 15 que discutem a influência da heterogeneidade dos contextos sociais dos alunos que advêm de classes sociais e experiências escolares diversas e que diante da acessibilidade ao ensino superior vivenciam desafios afetivos, cognitivos e sociais. Esse contexto demanda uma atenção especial aos aportes educacionais da IES, com oferta de rede de apoio e acompanhamento ao aluno, estratégias pedagógicas atualizadas ao perfil do alunado e às expectativas estudantis. Por parte do sujeito aprendente, constata-se a necessidade deste se reconstruir em sua autonomia, disciplina, maturidade e responsabilidade. O artigo 2 indica um estudo de avaliação da qualidade dos programas de avaliação do ensino superior, reiterando a relevância do conhecimento da psicometria enquanto ferramenta útil ao conhecimento dos fatores que influenciam ao sucesso acadêmico.

Estudos estão sendo realizados no sentido de aplicar instrumentos psicométricos com o objetivo de identificar fenômenos psicossociais, como também de validar novos instrumentos para futuras pesquisas e medições de construtos psicológicos o que sugere a prosperidade nesse campo de investigação.

Como resposta ao problema levantado neste estudo constata-se que a avaliação psicológica, entendida em sua pluralidade de facetas, quer avaliação psicodiagnóstica, psicopedagógica, de desempenho ou outra modalidade já vem sendo utilizada nos contextos do ensino superior, podendo contribuir para a adaptação e desempenho acadêmico do aluno no ensino superior privado.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que o estudo sobre adaptação e desempenho acadêmico no ensino superior é bastante atual e relevante. As mudanças sociais, econômicas e políticas têm levado ao aumento de números de IES, bem com as formas de acesso ao ensino superior têm se democratizado.

Considera-se que esse crescimento alcançou um ritmo desproporcional entre o desenvolvimento dos estudantes (financeiro, social, pessoal, interpessoal e cognitivo), a estrutura acadêmica (infraestrutura de apoio pedagógico – bibliotecas com acervo atualizado e em quantidade suficiente para a demanda de alunos, recursos multimídia, capacitação docente em novas metodologias de ensino e de avaliação da aprendizagem) e a própria estrutura social (desemprego ou subemprego para pessoas de nível superior).

A configuração do ensino superior no Brasil e em algumas experiências estrangeiras, especialmente em Portugal, vem sinalizando desafios que precisam ser superados com eficiência, eficácia e ética. Massificar a educação superior é por em risco um campo de formação humana apta para o desenvolvimento de uma nação. É imprescindível uma contínua avaliação e reformulação das ações educativas em consonância com as demandas sociais.

Apresentar dados indicadores de elevação número de pessoas matriculadas no ensino superior não garante sua validade em termos de eficiência dessa formação, nem em termos cognitivos nem sociais. O sentimento de frustração de se ter um diploma de nível superior e perceber que o mercado de trabalho não o valoriza, talvez gere tanto ou mais mal-estar do que não ser diplomado. Iniciar o projeto de graduação e não conseguir concluí-lo, também remete à sensação de fracasso.

A avaliação psicológica deve demonstrar sua amplitude de campo de investigação, ressaltando seu propósito descritivo, interventivo e preventivo. De fato, há que se ressaltar os desvios no uso inadequado ou despreparado dos métodos, técnicas e instrumentos

de avaliação. Considera-se que toda prática profissional está sujeita aos preceitos éticos e normativos. Há que se haver um rigor ético, por meio de comitês de ética e pesquisa, agências reguladoras e órgãos fiscalizadores, além da própria comunidade científica e acadêmica como sensores de adequação e contribuição acerca da avaliação psicológica em instituições de ensino superior. Certamente o presente estudo não se esgota em suas possibilidades, ficando resíduos para novos questionamentos e caminhos de investigação.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Leandro S. Transição, adaptação acadêmica êxito escolar no ensino superior. **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**. Braga, ano 11, v. 15, n. 2, p. 203–215. 2007. Disponível em: <[http://ruc.udc.es/dspace/bitstream/2183/7078/1/RGP\\_15-14\\_Cong.pdf](http://ruc.udc.es/dspace/bitstream/2183/7078/1/RGP_15-14_Cong.pdf)> Acesso em 10 fev 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Relatórios Enade**: Relatório de IES. Brasília: [2014]. Disponível em: <<http://enadeies.inep.gov.br/enadeIes/enadeResultado>>. Acesso em 06 mar 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Resumo técnico**: censo da educação superior de 2012. Brasília: 2014. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_superior\\_2012.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf)>. Acesso em 16 fev 2015.
- BRITES-FERREIRA, J. *et al.* (In)sucesso acadêmico no Ensino Superior: conceitos, factores e estratégias de intervenção. **Revista Iberoamericana de Ensino Superior**, [online], n. 4, v. 2, p. 28 – 40, 2011. Disponível em <<http://ries.universia.net>> Acesso em 10 fev 2013.
- CUNHA, S. M; CARRILHO, D.M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia Escolar e Educacional**, [online], v. 9, n. 5, p. 215-224, 2005.
- DEL PRETTE, Z; A. P. et al. Habilidades sociais de estudantes de Psicologia: um estudo multicêntrico. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Brasília, v. 17, n. 3, p. 341–350, 2004.
- FERREIRA, J. A; ALMEIDA, L. S; SOARES, A. P. C. Adaptação acadêmica em estudante do 1º ano: diferenças de gênero, situação de estudante e curso. **Psico-USF**, Itatiba, v. 6, n. 1, p. 01-10, jan/jun, 2001.

- FREITAS, H. C. N. M.; RAPOSO, N. A. V.; ALMEIDA, L. S. Adaptação do estudante ao ensino superior e rendimento acadêmico: um estudo com estudantes do primeiro ano de enfermagem. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Coimbra, ano 41, v. 1, p. 179-188. 2007. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10316.2/4524>>. Acesso em: 12 fev 2013.
- IGUE, E.A.; BARIANI, I. C. D; MILANESI, P. V. B. Vivências acadêmicas e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **Psico-USF**, Itatiba, v. 13, n. 2, p. 155-164, jul/dez, 2008.
- JOLY, M. C. R; PRATES, E. A. R. Avaliação da Escala de Motivação Acadêmica em estudantes paulistas: propriedades psicométricas. **Psico-USF**, Itatiba, v. 16, n. 2, p. 175-184, maio/ago, 2011.
- NUNES, C. Importância da especificação dos contextos de aplicação e propósitos nos manuais de testes psicológicos. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Org.). **Ano da avaliação psicológica: textos geradores**. Brasília: 2011. p. 59-63
- POLYDORO, S. A. J. Desenvolvimento de uma escala de integração ao ensino superior. **Psico-USF**, Itatiba, v. 6, n. 1, p. 11-17, jan/jun, 2001.
- PRIMI, R. Inteligência: avanços nos modelos teóricos e nos instrumentos de medida. **Avaliação Psicológica**, Brasília, n. 2, pp. 67-77. 2003.
- PRIMI, R; NASCIMENTO, R. S. G. F; SOUZA, A.S. Critérios para avaliação de testes psicológicos. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (org.) **Avaliação dos testes psicológicos: relatório**. Brasília: 2004. p. 31-55.
- PRIMI, R. Avaliação psicológica no Brasil: fundamentos, situação atual e direções para o futuro. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v, 26, n. especial, p. 25-35. 2010.
- RAPOSO, N. V. As abordagens da adaptação ao ensino superior. As mudanças de contexto de relação pedagógica, de conteúdos e de métodos. Comunicação pessoal. Coimbra: Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Disponível em <<http://pt.calameo.com/read/0008809692f2b21d6fcf0>> Acesso em 08 fev 2013.
- RUIZ, V. M. Valores de tarefas de aprendizagem para universitários de cursos noturnos. *Revista da ABRAPEE*, [online], v. 12, n. 2, p. 451-460, jul/dez, 2008.
- SANTOS, A. A. A. O possível e o necessário no processo de avaliação psicológica. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Org.) **Ano da avaliação psicológica: textos geradores**. Brasília: 2011.
- SILVA, J. A. O uso da avaliação e a avaliação do uso (acerca da avaliação da qualidade de ensino). **Paidéia**, São Paulo, v. 14, n. 29, p. 255-264, 2004.
- SIQUEIRA, I. L. S. M; OLIVEIRA, M. A. C. O **processo de avaliação psicológica**. Brasília: 2011.
- SOARES, A. B; POUBEL, L. N; MELO, T. V. S. Habilidades sociais e adaptação acadêmica: um estudo comparativo em instituições de ensino público e privado. **Aletheia**, [online], v. 29, p. 27-42, jan/jun, 2009.
- VENDRAMINI, C. M. M. et al. Construção e validação de uma escala sobre avaliação da vida acadêmica (EAVA). **Estudos de Psicologia**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 259-268, 2004.
- WERLANG, B. S. G.; VILLEMOR-AMARAL, A. E; NASCIMENTO, R. S. G. F. Avaliação psicológica, testes e possibilidades de uso. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Org.). **Avaliação psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão**. Brasília: 2010. p. 87-100.